

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 6.2. Segunda ordem – Bons Espíritos

107. **Caracteres gerais.** — Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais adiantados reúnem o saber às qualidades morais. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, conforme a categoria que ocupem, os traços da existência corporal, assim na forma da linguagem, como nos hábitos, entre os quais se descobrem mesmo algumas de suas manias. De outro modo, seriam Espíritos perfeitos.

Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une lhes é fonte de inefável ventura, que não tem a perturbá-la nem a inveja, nem os remorsos, nem nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos Espíritos imperfeitos. Todos, entretanto, ainda têm que passar por provas, até que atinjam a perfeição.

Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrê-la.

Quando encarnados, são bondosos e benevolentes com os seus semelhantes. Não os movem o orgulho, nem o egoísmo, ou a ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.

A esta ordem pertencem os Espíritos designados, nas crenças vulgares, pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem. Em épocas de superstições e de ignorância, eles hão sido elevados à categoria de divindades benfazejas. Podem ser divididos em quatro grupos principais:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0107).

Livro 3.

Capítulo 107 – Bons Espíritos

00107 / LE

Esses Espíritos fazem parte de uma categoria que mais se preocupa com o bem, usando de todas as forças e recursos para ajudar os outros; alimentam a ternura para com seus companheiros e não se esquecem de exercitar o perdão, ainda que encontrem, a princípio, dificuldades para praticá-lo nas faltas cometidas contra si. Quando animam um corpo físico, fazem todo o empenho em promover encontros, para que o bem se espalhe e os homens compreendam o valor da fraternidade. Em um confronto entre seus familiares e outros que não fazem parte de seu convívio familiar, muitas vezes a bondade os leva à convivência com os primeiros, embora sofram com a decisão. São altamente sensíveis, sofrendo com os sofredores, sentindo-se ainda incapazes de contrariar as pessoas que amam.

Conforme o seu grau evolutivo, o Espírito bom conhece um pouco de ciência e entende da filosofia da vida imortal, abraçando a bondade como sendo a chave da sua libertação. Embora não consiga desprender definitivamente do objeto que ama, sente-se bem fazendo o bem e é consciente da necessidade de amar cada vez mais. Compreende

a existência de Deus e conhece Suas leis poderosas e sábias; respeitam, de forma evidente, os direitos dos outros, embora ainda reaja quando os seus direitos sejam invadidos por eles. Arrependem sinceramente quando erra e reflete, por muito tempo, sobre as faltas por ele cometidas, esforçando-se para repará-las.

O Espírito bom é manso por natureza, e nunca usa a energia brusca com seus companheiros que precisam ouvir a verdade, evitando servir de instrumento de corrigenda. Muitas vezes, silencia para não ferir aqueles que se sentem contrariados em suas ações. Já esqueceu o orgulho e o egoísmo, embora surjam, por vezes, em seu íntimo, dúvidas quanto ao próprio comportamento.

Esses Espíritos estão a caminho do amadurecimento espiritual, buscando verdadeiramente a felicidade, o que depende do tempo e do esforço constante nas lides do amor. Como Espíritos bons, não estão completamente desmaterializados alguns têm laços presos aos interesses materiais, com ligações ainda a hábitos corriqueiros, embora não sejam portadores de vícios nem tampouco sintam prazer em prejudicar os outros. Têm prazer em exercitar a caridade e ajudar os que passam por seus caminhos, entendendo que a felicidade está nesta atividade benevolente, embora sintam ainda maior prazer ao fazê-lo por aqueles mais fortemente ligados a si.

Os bons Espíritos já se encontram em escala de muito valor moral e se esforçam para conhecer a ciência mais profunda, integrando se no Amor, que desconhece restrições de raça, cor e pátria, buscando, assim, universalizar os seus sentimentos. São os comumente identificados por Santos, Gênios, Protetores ou Guias, que se espalham por todo o universo, com profundas e sinceras intenções de ajudar seus protegidos, dentro da segurança que aprenderam a respeitar.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 107, Bons Espíritos – questão 0107,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).